

A busca de alternativas

Mesmo sendo uma proposta que se concretizará somente a partir do próximo ano, o Plano de Transportes Coletivos da Grande Vitória, que a partir de junho começará a ser elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), pelo menos é o início da busca de alternativas de solução desse problema que tanto aflige as comunidades dessa região capixaba. Ele representa uma luz que poderá obter grande intensidade e se transformar numa excelente saída para o impasse criado entre o desenvolvimento regional e a defasagem de seu sistema de transportes coletivos, se for concretizado na prática.

Claro que o problema do transporte coletivo da Grande Vitória requer urgência na sua solução, pois é consenso o fato de ele já ter se transformado num obstáculo ao próprio progresso desta parte do território espírito-santense. Porém, mesmo apresentando-se como solução a médio prazo ele é válido.

O Plano de Transportes Coletivos da Grande Vitória (Transcol-GV), visa buscar alternativas de tráfego a partir de levantamentos realizados em campo e discutidos amplamente com técnicos do setor. Segundo técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, o que se pretende é adotar uma política de transporte coletivo a partir de uma análise da situação. Esse técnicos partem da comprovação de que 80 por cento das viagens feitas atualmente na Grande Vitória são através de ônibus e só no centro da cidade, mais de 400 ônibus circulam por hora em cada sentido. Para a elaboração, do Transcol-GV, o Instituto está formando a equipe de trabalho que, além de técnicos do ór-

gão, terá a participação de pessoas ligadas a empresas e entidades do setor.

Entre as opções, consta como item importante a elaboração de projetos para melhoria física, onde serão detalhados os principais corredores de tráfego, os pontos críticos de estrangulamento e definição de uma área ou pista exclusiva para coletivos no centro de Vitória. Questões referentes às linhas de ônibus, análise do sistema tarifário e o nível de serviços prestados aos usuários também serão amplamente discutidos para soluções futuras.

Mesmo havendo uma demora superior a um ano, o Plano não inviabiliza a luta da comunidade pela conquista de melhorias do atual sistema de transporte, como por exemplo, a ampliação das horas de circulação dos ônibus para o horário noturno, a partir das 23h30. Esta luta, inclusive, já é um consenso da comunidade e o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES) e os responsáveis por setores ligados à política de transporte municipal, nas prefeituras, já estão de posse de vários documentos de entidades de classe, provando a necessidade do transporte coletivo noturno.

Portanto, enquanto se espera pelo Transcol-GV do Instituto Jones dos Santos Neves, fica-se na expectativa da resposta desses organismos à proposta da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Espírito Santo, do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo, da União dos Professores do Espírito Santo (Upes) e da Cia. Siderúrgica do Espírito Santo, para que os ônibus atendam à cidade, em suas diversas linhas, à noite.